I CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA E PESQUISA – CIMED
Vol.1 No.1, 2025
ISBN: 978-65-6036-945-0

A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM SAÚDE

The Influence of Artificial Intelligence on the Production of Scientific Articles in Health

Ingrid Tavares de Paula Teles
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-9367-5766
Graduanda em Medicina
Universidade do Estado do Mato Grosso
E-mail: ingrid.tavares@unemat.br
Samilla Juliana Barbosa Barroso
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-7951-5497
Graduanda em Medicina
Universidade do Estado do Mato Grosso
E-mail: samilla.barroso@unemat.br
Anayana Cristina Pertile de Oliveira
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9658-3241
Mestre em Enfermagem
Universidade Federal de Mato Grosso
E-mail: anayana.pertile@unemat.br

RESUMO

Introdução: O avanço da Inteligência Artificial (IA) tem provocado uma transformação significativa na área da saúde, especialmente na produção de conhecimento científico. Ferramentas baseadas em IA, como assistentes de escrita e plataformas de busca automatizada de evidências, estão sendo amplamente utilizadas por pesquisadores, estudantes e profissionais da saúde para otimizar o processo de elaboração de artigos científicos. Este cenário traz uma série de benefícios relacionados à agilidade, qualidade textual e acesso à informação, mas também levanta questões éticas relevantes quanto à originalidade, integridade científica e autoria dos trabalhos. **Objetivo:** Este trabalho visa realizar uma reflexão teórica aprofundada sobre os impactos da utilização da IA na produção de artigos científicos em saúde, com ênfase nos avanços proporcionados, nos riscos emergentes e nos dilemas éticos que desafiam pesquisadores, instituições e periódicos científicos. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão teórica de natureza crítica e exploratória, fundamentada na análise de documentos institucionais, pareceres de comitês de ética, editoriais de periódicos científicos e em debates recentes realizados em eventos científicos e fóruns de bioética. A construção deste trabalho foi guiada por uma abordagem hermenêutica, visando interpretar as tendências atuais e as implicações futuras do uso da IA na produção científica em saúde, a partir da análise qualitativa de documentos oficiais, diretrizes editoriais e observação de práticas acadêmicas vigentes. **Resultados e Discussão:** A análise revelou que a IA tem desempenhado papel central na aceleração de processos de revisão de literatura, padronização de normas de publicação e aprimoramento da qualidade textual. Contudo, a literatura ainda é incipiente no que diz respeito à regulação ética do uso dessas tecnologias, o que tem gerado uma zona cinzenta entre o uso legítimo de ferramentas de apoio e a produção de conteúdo potencialmente artificial, desprovido de rigor científico. Dentre os principais dilemas éticos identificados destacam-se: a indefinição sobre a autoria intelectual de

textos elaborados com apoio de IA, o risco de plágio involuntário, a possibilidade de manipulação de resultados e a superficialização da análise crítica por parte dos autores. Além disso, a ausência de regulamentação formal por parte de muitos periódicos científicos e instituições acadêmicas agrava o cenário de incerteza quanto à utilização ética dessas ferramentas. O debate sobre a obrigatoriedade de declaração explícita do uso de IA nos manuscritos ainda está em fase inicial, evidenciando a urgência de diretrizes claras e internacionalmente reconhecidas. **Conclusão:** A Inteligência Artificial representa um avanço incontestável no apoio à produção científica em saúde, trazendo inovações significativas em termos de eficiência, qualidade técnica e democratização do acesso à produção de conhecimento. No entanto, seu uso ético demanda reflexão crítica, responsabilidade individual dos autores e um esforço coletivo de regulamentação por parte de instituições de ensino, comitês de ética e revistas científicas. Para garantir a integridade científica das futuras publicações, é imprescindível o desenvolvimento de políticas institucionais claras, que promovam a transparência, a originalidade e a formação ética dos novos pesquisadores diante dessa nova realidade tecnológica.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Produção científica; Ética em pesquisa; Saúde; Escrita acadêmica.